

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.0672023071	
CAPÍTULO 2	15
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0672023072	
CAPÍTULO 3	20
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0672023073	
CAPÍTULO 4	38
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023074	
CAPÍTULO 5	51
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023075	
CAPÍTULO 6	63
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.0672023076	
CAPÍTULO 7	78
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023077	
CAPÍTULO 8	91
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023078	

CAPÍTULO 9	102
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0672023079	
CAPÍTULO 10	113
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230710	
CAPÍTULO 11	125
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
DOI 10.22533/at.ed.06720230711	
CAPÍTULO 12	137
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.06720230712	
CAPÍTULO 13	144
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230713	
CAPÍTULO 14	154
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
DOI 10.22533/at.ed.06720230714	
CAPÍTULO 15	164
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.06720230715	
CAPÍTULO 16	176
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230716	

CAPÍTULO 17	187
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
DOI 10.22533/at.ed.06720230717	
CAPÍTULO 18	198
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.06720230718	
CAPÍTULO 19	208
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
DOI 10.22533/at.ed.06720230719	
CAPÍTULO 20	216
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
DOI 10.22533/at.ed.06720230720	
CAPÍTULO 21	227
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230721	
CAPÍTULO 22	243
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.06720230722	
CAPÍTULO 23	258
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.06720230723	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS

Data de aceite: 13/07/2020

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

Docente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, Programa de Pós graduação em Artes, Departamento de Ensino da Arte e Cultura Popular
Rio de Janeiro-RJ

RESUMO: Este artigo tem por escopo desenvolver uma reflexão acerca de narrativas dramáticas sob a perspectiva do mito e sua estrutura de reinvenção. Aborda-se ainda a construção destas dramaturgias *míticas* como plataformas para discussão de temáticas feministas, estreitando relatos pessoais ao calibre político que podem ser a eles associados.

PALAVRAS-CHAVE: Mito; Narrativa mítica; Dramaturgia; Feminismos.

THE THEROAD OF MYTHIC NARRATIVE IN THE PLOT OF FEMINIST DRAMATURGIES

ABSTRACT: This article aims to develop a reflection on dramaturgical narratives from the perspective of the myth and its reinvention structure. It also addresses the construction of these mythical dramaturgies as platforms for discussing feminist themes, narrowing personal accounts to the political caliber that can be

associated with them.

KEYWORDS: Myth; Mythical narrative; Dramaturgy; Feminisms.

Ao longo de suas mais variadas historiografias, a arte do teatro fundou-se pela construção cênica de narrativas, inaugurando tempos e mundos inventados ou mesmo reinventados pela escritura, traçando o que conhecemos como dramaturgia. Importante dizer que as escrituras dramáticas desde o princípio dos tempos, passando pelo mundo grego com suas tragédias, comédias e o mundo medieval com seus teatros do povo, sempre prezaram por ter no mito uma estrutura modelar, estórias de caráter existencial e idiossincrático, ao mesmo passo altamente engajadas em ações políticas no campo social. Como rememora a pesquisadora Cleise Mendes:

Se quisermos fantasiar uma origem, podemos imaginar que a dramaturgia surgiu no momento em que os humanos criaram seus primeiros deuses e demônios, pois a partir daí engendra-se uma poderosa matriz para a contínua recriação de um sem número de histórias, e mais importante: de um sem número de combates, de situações de enfrentamento entre forças rivais, empenhadas numa luta de dimensões cósmicas. Quando criamos os deuses e demônios, à

nossa imagem e semelhança, passamos a contar com protagonistas e antagonistas de grande poder e largo fôlego; imortais, e portanto envolvidos num conflito eterno. (MENDES, 2013, p. 146)

Desta maneira, podemos dizer que a vocação para o drama surge ao mesmo passo em que eclodem os primeiros deuses e demônios, gerando uma potente matriz para a contínua reelaboração de situações fabulares. Sem dúvida na estrutura do mito as estórias de teatro ganham profundidade e enlevo, exatamente porque a dinâmica do mito prima pela articulação de tempos-espacos na ação presentificada do rito. O mito conta uma história sagrada, ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Em outros termos, o mito narra como, graças a seres sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento, uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição.

Em concordância com esta reflexão, entende-se que o mito desvela, de um modo mais profundo, o que não é possível à própria experiência racionalista revelar, ou seja, a estrutura da divindade, que se situa acima dos atributos e reúne todos os contrários. Mito é, pois, a narrativa de uma criação, conta-nos de que modo algo que não era começou a ser. O mito existe onde sua narrativa se transmite oralmente, sem que ainda nenhuma fábula se escreva, sem que nenhuma narrativa, estritamente lógica, ainda lhe organize a ação. Subsiste, portanto, desde sempre, dizendo e escondendo o começo da história, ao mesmo tempo ocultação e celebração, esquecimento e perpetuação do início.

Na medida em que pretende explicar o mundo e o ser humano, isto é, a complexidade do real, o mito não pode ser lógico: ao revés, é ilógico e irracional. Abre-se como uma janela a todos os ventos, presta-se a todas as interpretações. Mito é palavra, imagem, gesto, que circunscreve o acontecimento no coração do ser, expressando o mundo e a realidade humana cuja essência é, efetivamente, uma representação coletiva que chegou até nós através de várias gerações.

A partir destas reflexões, somos impulsionados a crer que o mito é uma representação coletiva advinda de antepassados e que relata uma explicação do mundo. Por conseguinte, o mito precisa ser sentido e vivido antes de inteligido e formulado. O mitólogo Joseph Campbell afirma que aquilo que os seres humanos têm em comum se revela nos mitos, e completa:

Mitos são histórias de nossa busca da verdade, de sentido, de significação, através dos tempos. Todos nós precisamos contar nossa história, compreender nossa história. Todos nós precisamos compreender a morte e enfrentar a morte, e todos nós precisamos de ajuda em nossa passagem do nascimento à vida e depois à morte. Precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos. (2001, p. 21)

Pelo viés do entendimento de Carl Gustav Jung (1964), o mito surge como estrutura de conscientização dos arquétipos (modelos primitivos), isto é, um elo entre o consciente e inconsciente coletivo, bem como forma através da qual o inconsciente se manifesta. O inconsciente coletivo parece ser constituído de algo semelhante a temas ou imagens

mitológicas, traduzindo a identidade de todos os seres humanos, seja qual for a época ou lugar onde tenham vivido, na revelação da herança de vivências das gerações anteriores.

No mito, esses conteúdos remontam a uma tradição cuja idade é impossível determinar, descortinando-se na conjunção de imagens de caráter pessoal e impessoal. Em síntese, os mitos são a linguagem imagística dos princípios. Na inconsciência dos povos, as representações dos mitos, por intermédio dos rituais, traduzem-se num antigo sentimento de beleza que se conserva e se realiza na memória das coletividades, tendo como função ontológica a sacralização do mundo. O contato entre o universo dos sentidos e o da contemplação absoluta, celebrados nessas manifestações, são sempre atualizadores dos significados últimos de vida.

Como apontado no início desses escritos, o mito sempre esteve presente no universo do teatro, inspirando, de maneira exemplar, a construção de estórias tecidas nos fios da dramaturgia e ocupando um território de recuperação de celebração do pensamento abstrato, da *reinstauração* do tempo ritual. No entanto, também é fato que a narrativa mítica com sua carga imagética, onírica e fragmentar perde espaço no teatro tradicional no contexto do ocidente, ao longo da história, acabando por privilegiar, sobretudo, o caráter aristotélico¹ do texto, plantado, muitas das vezes, no sentido formal do enredo, distanciando-se do teatro de matrizes populares, de alto calibre ritualístico, afeitos aos nós ambíguos nas escrituras.

Com o advento da modernidade e da contemporaneidade nas artes, em especial no teatro, o trabalho por meio de dinamismos sobre mitologias novamente se evidencia com maior força, e variadas experimentações eclodem no campo da dramaturgia, certamente influenciadas pelo retorno às matrizes populares em movência constante, mas também, fomentadas pelo surgimento da *arte da performance* (COHEN, 2006) caracterizada por narrativas intertextuais.

A saber, a *arte da performance* desabrolha em décadas de 60/70 do século XX, exatamente como uma trama de várias modalidades artísticas, sendo em gênese fronteiriça, transdisciplinar e híbrida. A performance traduz-se fundamentalmente na artista, que, a partir de sua própria dimensão-corpo, destampa temas idiossincráticos, a ritualizar mitologias pessoais e tocar instâncias memoriais de teceduras coletivas.

Da *arte da performance*, o teatro contemporâneo e suas dramaturgias bebem na ideia de estreitamento entre as linhas arte-vida, e na reenergização profunda do estatuto da própria arte, trazendo à baila questões acerca da artista e suas instâncias de existência, destampando no campo do teatro e nas dramaturgias, as *escritas autobiografias* e *escritas de si*. Com um discurso enérgico acerca dos corpos, que se transfiguram em *topos* de protesto político, renovam-se, no campo do teatro e suas escrituras, as agendas sociais ideológicas de margem, como as questões de racialidade, feminismos e gênero.

Faz-se mister lembrar, neste contexto, que a cena autobiográfica pode ser considerada a mais comum entre as mulheres artistas das décadas do período 60/70 de eclosão da performance, foi por meio dela que muitas denunciaram as opressões sofridas. As ações performáticas permitiam que as *performers* transitassem por questões como a subjetivação

1 Do grego *Aristóteles*, da dramaturgia clássica sujeita a um enredo.

dos corpos, os ideais de beleza e a violência, trabalhando sob a perspectiva de *performances autoexploratórias*, na criação de personas, egos imaginários, míticos ou alternativos.

Embebido pelos princípios performáticos, o teatro contemporâneo e suas dramaturgias avançam no tempo, como potente plataforma de crítica social, ativismo e intervenção, debatendo identidades políticas minoritárias, dissidentes, subalternas, tornando o espaço do corpo estratégico para a manifestação de transgressões. Desta maneira, o teatro contemporâneo e suas dramaturgias acabam por se configurar como laboratório de variadas experiências, na desconstrução de identidades hegemônicas e no fomento à consciência política.

Envolvida com debates que abarcam a arte da performance e trabalhando suas conexões com o teatro contemporâneo, desde 2001, venho enquanto dramaturga investindo na criação de *dramaturgias autoexploratórias*, *dramaturgias de personas* ou *figuras*, que eclodem em ações performáticas na relação íntima com suas atuantes. Em 2005, por exemplo, destampeei uma experiência performática pessoal envolvendo a mitologia da santa guerreira Joana d'Arc, no meu mestrado em artes da cena, na UNICAMP.



Figura 1 - Imagem da performance *Joana In Cárcere*, dramaturgia, direção e atuação de Luciana Lyra. Foto de Fábio Gark, 2005.

Em 2009, já no curso de meu doutorado na mesma universidade, aportei, junto com mais quatro atrizes, na comunidade de Tejucupapo, na zona da mata norte de Pernambuco, onde, em 1646, aconteceu a primeira batalha com participação de mulheres registrada em solo nacional. Na articulação com as atuais mulheres de Tejucupapo, que desde 1990 fazem um espetáculo teatral restaurando a peleja de suas antepassadas contra os inimigos holandeses, revelaram-se textos vários da cultura acerca de deusas míticas e as experiências pessoais das atrizes-criadoras, estimulando uma rede de memórias e significações. Sobre esta trama, diz o dramaturgo Newton Moreno:

A questão mais premente para mim é justamente que o texto de guerreiras está armado em rede, tangenciando um campo mítico que o sustenta, ao depoimento das mulheres de Goiana e sua reverência às guerreiras de Tejucupapo, com a reverberação deste material no corpo-memória das atrizes. Um trabalho que constrói a ponte entre deusas ancestrais e mulheres de Tejucupapo, tendo como intermediárias, a vivência de cada uma das artistas mencionadas anteriormente. O aprendizado do humano na beira do mangue com respaldo das deusas. Um passeio muito interessante entre a fonte histórica (a resistência e luta das mulheres de Tejucupapo), a pesquisa de campo com as mulheres que habitam a região e o relato de suas lutas diárias, o campo de deusas e mitos que ampara milenarmente todas estas mulheres e o canto de guerra de cada atriz, sensivelmente inserido no Movimento da Guerra. Mesmo que se perca onde um começa e o outro termina, esta escrita multifocal nos permite uma viagem, um passeio, uma sugestão de guerras do feminino (apud LYRA, 2010, p. 8).



Figura 2 - Imagem do espetáculo *Guerreiras*, dramaturgia e direção de Luciana Lyra. Foto de Val Lima, 2009.

Assim como *Joana in cárcere*, *Guerreiras* toma o mito da mulher guerreira como suporte, na salvaguarda da narrativa mítica enquanto espaço de reconto da gênese do que é pessoal em trama retroalimentativa com as demandas sociais, intrinsecamente políticas. Ambas dramaturgias, por mim consideradas germinais de meus processos criativos autorais, partem da prática que nomino de *Mitodologia em Arte*:

Com inspiração primeira na ideia de Mitodologia, cunhada por Gilbert Durand (1990), a *Mitodologia em Arte* lida com forças pessoais que movem o atuante na relação consigo mesmo e com o campo artetnografado, num processo contínuo de retroalimentação. Da perspectiva durandiana e seus predecessores estudiosos do imaginário, entendemos que o ser humano tem uma vocação mitológica e ritualística, performática, como também aponta Victor Turner (1974) em seus estudos sobre a Antropologia da Experiência (LYRA, 2015, p. 12).

Pela via mitológica, o resultado dramaturgicamente de *Guerreiras*, por exemplo, configurou-se com um caleidoscópio de fragmentos de narrativas, trabalhados por meio de uma costura onde os fios entre *histórias-jornadas das mulheres de Tejucupapo*, *histórias-jornadas de deusas e guerreiras de todos os tempos*, além de *histórias-jornadas pessoais das atrizes*

costuram-se, revelando um tríptico plano de ações: plano histórico, plano mítico e o plano pessoal.

O processo mitodológico vem desaguar em textos dramaturgicos onde a negociação entre o *si mesmo* da artista e o mundo, entre o real e o ficcional, é o gatilho fundamental. Na feitura destas dramaturgias crê-se que existe um dado *f(r)iccional* que propõe o trânsito da atuante na vida social/existencial, em contextos de *alteridade*, instaurando um estado *liminar*. Sobre esta ideia de *f(r)icção* e suas reverberações na seara do teatro, aponto:

Em consonância com as ideias Victor Turner (1988), no âmbito da *Antropologia da Experiência*, o *ator de f(r)icção*, que atua sob a *máscara ritual de si mesmo*, é aquele que inventa uma realidade que, é, concomitantemente, espontânea e refletida, condensa o condicionamento sociocultural, fixado culturalmente e o eu, a ação sobre si mesmo, a autoconsciência. O *ator de f(r)icção* vivencia suas próprias imagens, seu *trajeto antropológico*, que estão inevitavelmente atreladas ao trajeto antropológico de sua cultura original. (LYRA, 2015, p. 178)

O estado de liminaridade das atuantes nas vias da atuação mitodológicas, desemboca numa dramaturgia fundamentalmente gerada na refrega dos processos criativos, onde as atuantes desvelam-se enquanto *personas*, num estado de retroalimentação, escrevem-se a si mesmas. Como podemos visualizar no depoimento da atriz Tatiane Tenório, no processo da peça *Fogo de Monturo*²:

Eu identifico um procedimento mitodológico como aquele onde a gente é autor da história, o ator tem voz, a gente tem voz para se colocar em cena, suas histórias são vistas como arte, as suas histórias são vistas como elementos para construção da cena. No trabalho com as *fotografias*, por exemplo, foi pedido que trouxéssemos uma foto de alguém especial, eu trouxe a foto da minha mãe grávida e trabalhei a energia dela, a energia dela e as histórias que vivi com ela, a minha relação com ela. Também vejo no procedimento dos *descansos*, onde a gente construiu momentos de morte, momentos de dor da nossa vida numa folha de papel e foi pedido pra gente construir uma cena a partir desses descansos. Eu escolhi meu último descanso, o ano de 2014, o momento que eu estava vivendo e eu consegui trabalhar em cena, transformei esse momento de morte em cena. (apud LYRA, 2015, p. 114)

2 O espetáculo *Fogo de Monturo* foi resultado da pesquisa de pós doutoramento em artes da cena de Luciana Lyra, na UFRN. O trabalho partiu de uma pesquisa mitodológica com atuantes do grupo Arkhétypos de Teatro, de Natal-RN.



Figura 3 - Imagem do espetáculo *Fogo de Monturo*. Em cena as atrizes Marília Negra Flor e Tatiane Tenório. Foto de Paulo Fuga, 2015.

Esse modo de escrever dramaturgia acaba por justificar um espaço de atuação de mulheres sobre seus próprios temas, descortinando as instâncias cotidianas e domésticas da vida pessoal, e relativizando as suas posições de subalternidade e silenciamento experimentados historicamente. As dramaturgias trançadas sob esta ótica procuram estetizar a existência, abarcam um desejo das atuantes em escavar suas memórias, suas redes de imagens. As especificidades dos *eus* que narram suas idiossincrasias, tendo a fábula, a narrativa mítica como especial plataforma de expressão.

É justamente no campo do processo de criação que são apreendidos os mergulhos pessoais vividos pelas atuantes, trazendo à tona além de questões de gênero e marcas da colonização, condições econômicas e materiais da vida. Dessa maneira, essas dramaturgias são exposições da subjetividade das atuantes, assim como a minha própria subjetividade em eletrizante diálogo. Dessa perspectiva, as dramaturgias se traduzem enquanto *ritos de passagem* (VAN GENNEP, 2011), sendo o *mito* aporte do que é idiossincrático em trama de realimentação com as demandas sociais, invariavelmente políticas.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo, Palas Athena, 2001.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem – Criação de um espaço-tempo de experimentação**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2006.

JUNG, Carl. **O Homem e os seus Símbolos**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1964.

LYRA, Luciana. **Dramaturgia feminista: Fogo de monturo e Quarança**; São Paulo: Giostri, 2017.

_____. **Mitodologia em artes no cultivo do trabalho do ator. Uma experiência de f(r)icção.** 2015. *Relatório Final de Atividade (Pós-Doutorado), Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2015.*

_____. **Guerreiras e Heroínas em processo: Da artetnografia à Mitodologia em Artes Cênicas.** 2010. *Tese (Doutorado em Artes), Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 2011.*

_____. **Guerreiras: Texto teatral e Trilha sonora original. Recife-PE:** Brascolor Editora, 2010.

MENDES, Cleise F. **Dramaturgia, corpo e representação.** Agente: revista de psicanálise, Salvador: Escola Brasileira de Psicanálise/Seção Bahia, ano14, n. 15, p. 145-156, nov. 2013.

TURNER, Victor. **From Ritual to Theatre.** New York. PAJ, 1982.

_____. **The Antropology of Performance.** New York. PAJ, 1988.

VAN GENNEP, Arnold. **Ritos de passagem.** São Paulo, Vozes Editora, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

F

Função Social 144, 148, 150

G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 